



Conselho Internacional do Café  
125.ª sessão  
23 – 27 setembro 2019  
Londres, Reino Unido

**Relatório sobre o progresso da consecução  
dos objetivos do Acordo de 2007**

**Antecedentes**

1. Nos termos do Artigo 35 do Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007, o Conselho deve examinar o progresso obtido pela Organização na consecução dos objetivos do Acordo especificados no Artigo 1.º, para ajudá-la a estudar a possibilidade de negociar um novo Acordo Internacional do Café.
2. O Acordo de 2007, como seus antecessores, é um instrumento particularmente importante para a cooperação e o desenvolvimento internacional: seu preâmbulo reconhece a excepcional importância do café para as economias de muitos países que dependem consideravelmente do café para obter suas receitas de exportação e realizar seus objetivos de desenvolvimento social e econômico.
3. O presente relatório cobre o período de oito anos que vai da entrada em vigor do Acordo atual em fevereiro de 2011 até julho de 2019, suplementando as atualizações periódicas das atividades da Organização feitas ao Conselho Internacional do Café e por ele endossadas e os briefings com os Membros, individualmente, durante de cada ano cafeeiro.

**Ação**

4. Os Membros são convidados a notar este documento ao considerarem uma decisão no sentido de prorrogar ou renegociar o atual Acordo Internacional do Café.

## **OBJETIVOS DO ACORDO INTERNACIONAL DO CAFÉ DE 2007**

O Artigo 1.º do Acordo Internacional do Café de 2007 declara que o objetivo do Acordo é fortalecer o setor cafeeiro global, promovendo sua expansão sustentável em um contexto de mercado, e para tanto:

- 1) promover a cooperação internacional em questões cafeeiras;
- 2) proporcionar um fórum para consultas sobre questões cafeeiras entre governos e com o setor privado;
- 3) incentivar os Membros a desenvolver um setor cafeeiro sustentável em termos econômicos, sociais e ambientais;
- 4) proporcionar um fórum para consultas, buscando entendimento com relação a condições estruturais dos mercados internacionais e das tendências de longo prazo da produção e do consumo que equilibram a oferta e a demanda e resultam em preços equitativos tanto para os consumidores quanto para os produtores;
- 5) facilitar a expansão e a transparência do comércio internacional de todos os tipos e formas de café, e promover a eliminação de obstáculos ao comércio;
- 6) coletar, difundir e publicar informações econômicas, técnicas e científicas, dados estatísticos e estudos, assim como resultados de pesquisa e desenvolvimento em questões cafeeiras;
- 7) promover o desenvolvimento do consumo e de mercados para todos os tipos e formas de café, inclusive nos países produtores de café;
- 8) desenvolver, avaliar e buscar financiamento para projetos que beneficiem os Membros e a economia cafeeira mundial;
- 9) promover a qualidade do café com vistas a proporcionar maior satisfação aos consumidores e maiores benefícios aos produtores;
- 10) incentivar os Membros a desenvolver procedimentos apropriados de segurança alimentar no setor cafeeiro;
- 11) promover programas de informação e treinamento destinados a auxiliar a transferência aos Membros de tecnologias relevantes para o café;
- 12) incentivar os Membros a desenvolver e implementar estratégias que ampliem a capacidade das comunidades locais e dos pequenos produtores para se beneficiarem da produção cafeeira, que pode contribuir para aliviar a pobreza; e
- 13) facilitar a disponibilização de informações sobre instrumentos e serviços financeiros capazes de ajudar os produtores de café, inclusive com respeito a acesso a crédito e métodos de gestão de risco.

## RELATÓRIO SOBRE O PROGRESSO OBTIDO NA CONSECUÇÃO DOS OBJETIVOS DO ACORDO DE 2007

Por razões de clareza, este relatório categoriza a implementação do AIC de 2007 (de fevereiro de 2011 a julho de 2019) usando as metas estratégicas do atual Plano de Ação Quinquenal<sup>1</sup> e os objetivos correspondentes do atual Acordo com os quais cada atividade se relaciona.

### **Meta estratégica I: Disponibilizar dados, análises e informações de categoria mundial ao setor e aos formuladores de políticas**

#### **Esta meta se relaciona com os parágrafos 4, 5 e 6 do Artigo 1.º do AIC de 2007**

A Organização trabalhou ativamente para melhorar sua posição de líder e autoridade em Estatística do Café mundialmente respeitada, dando acesso a dados estatísticos abrangentes e análises de alta qualidade relativos à economia mundial do café. Para isso, a OIC concentrou suas atividades em um engajamento mais estreito com os Membros e o setor privado.

#### **A – Ações prioritárias para melhorar a coleta, o armazenamento e o tratamento de dados brutos**

O Regulamento de Estatística da OIC<sup>2</sup> estabelece obrigações que os Membros devem cumprir quanto ao fornecimento mensal, trimestral e anual de dados à Secretaria, mas o cumprimento pelos Membros continua a ser um desafio à capacidade da Organização de disponibilizar dados globais precisos. Em média, cerca de 52% dos Membros exportadores fornecem relatórios mensais de comércio com regularidade, e cerca 37% dos Membros não fornecem dado algum à OIC. O cumprimento pelos Membros importadores de modo geral é melhor. Novos indicadores de cumprimento foram introduzidos no ano cafeeiro de 2017/18, para que os Membros possam se certificar rapidamente do cumprimento tanto a nível geral quanto dos países. Os indicadores permitem à OIC identificar áreas para melhoria do cumprimento e, assim, da qualidade geral de seu banco de dados estatísticos e, também, comparar desempenho com o passar do tempo.

A Secretaria tomou as seguintes medidas para melhorar a qualidade dos dados:

- i. Compreensão e, quando possível, intervenção nas razões para o não cumprimento*  
A pesquisa da OIC entre os Membros tem demonstrado a existência de várias razões para o não cumprimento, que incluem: declaração insuficiente de exportações quando o café é negociado informalmente através de fronteiras terrestres; falta de recursos (tanto pessoal quanto financeiros) em consequência do enfraquecimento das

---

<sup>1</sup> Plano de Ação Quinquenal da Organização Internacional do Café: [ICC-120-11](#).

<sup>2</sup> Regulamento de Estatística – Relatórios Estatísticos: [ICC-102-10](#); Regulamento de Estatística – Certificados de Origem: [ICC-102-9 Rev. 1](#).

instituições responsáveis pela apresentação de relatórios à OIC; e interrupção ou atraso na apresentação de dados devido a substituições de pessoal ou à necessidade de se coordenar com outras agências; e em razão do volume e frequência dos relatórios a serem apresentados.

ii. *Treinamento do pessoal de Estatística nos países Membros e setor privado*

A OIC ofereceu programas de treinamento sob medida a estatísticos dos países Membros na sede da OIC, com vistas a melhorar o cumprimento das exigências quanto ao fornecimento de dados. Essa interação face a face com os Membros resultou não só em melhor comunicação com a Secretaria, mas também em melhorias notáveis e, assim, em dados de qualidade mais alta nos relatórios apresentados pelos Membros.

Workshops de Estatística para representantes dos Membros e do setor privado em novembro de 2011 (Quênia), setembro de 2017 (Côte d'Ivoire) e fevereiro de 2019 (Ruanda) ajudaram a concentrar atenção no Regulamento de Estatística, em seu cumprimento pelos Membros e nos benefícios da precisão e pontualidade dos dados estatísticos para a eficácia da tomada de decisões e do desenvolvimento de políticas.

iii. *Emenda do Regulamento de Estatística para melhorar eficiências*

O Regulamento de Estatística – Certificados de Origem da OIC<sup>3</sup> foi emendado, para, com maior flexibilidade, acomodar mudanças nos padrões de produção e atualizações técnicas dos sistemas de declaração de exportações usados pelas autoridades.

iv. *Trabalho com outras organizações para melhorar a qualidade dos dados*

A Organização se engajou ativamente com terceiros para melhorar a qualidade e coerência dos dados estatísticos da OIC. Essa cooperação se manifestou na criação, em 2013, da Mesa-Redonda de Estatística da OIC, que reúne estatísticos da OIC e analistas do setor cafeeiro de entidades privadas para, de uma perspectiva global, compartilharem dados sobre a oferta e a demanda.

A fim de implementar as recomendações da Mesa-Redonda de Estatística, a Secretaria analisou os dados da OIC, suplementando-os com os de outras fontes nos casos em que as informações recebidas dos Membros se mostravam atrasadas, incompletas ou divergentes. Em resultado, a qualidade dos dados da OIC melhorou substancialmente, como atestou o Presidente da Mesa-Redonda de Estatística, na 15.<sup>a</sup> reunião do Comitê de Estatística, em setembro de 2018.

---

<sup>3</sup> Regulamento de Estatística – Certificados de Origem: [ICC-102-9 Rev. 1](#)

v. *Pesquisa para obter opiniões dos Membros e outros usuários dos dados estatísticos sobre a relevância das variáveis coletadas pela OIC*

Respostas obtidas através de uma sondagem que se fez em novembro de 2017 mostraram que os dados da OIC são uma fonte primordial de informações para os Membros e identificaram novas variáveis para inclusão no banco de dados estatísticos da OIC. O Projeto Delta, que vem sendo implementando em colaboração com a Plataforma Global do Café, a Iniciativa por um Algodão Melhor e o Comitê Consultivo Internacional do Algodão, também contribuirá para desenvolver um quadro para a coleta de estatísticas relativas à sustentabilidade.

vi. *Análise técnica do banco de dados estatísticos da OIC para compreender melhor as características e qualidade dos dados da OIC*

Uma avaliação sistemática do banco de dados estatísticos da OIC foi feita em 2018, para identificar as principais áreas de preocupação com as estatísticas da Organização. A fim de sanar muitas dessas preocupações, o banco de dados precisa ser atualizado. Por ora, a Organização se esforça para tornar mais eficiente o trabalho da Secretaria e elevar o nível qualitativo dos serviços oferecidos aos Membros, pela racionalização, padronização e automatização da coleta, processamento e divulgação de dados.

Em julho de 2019 a OIC também abriu licitação para contratar consultoria técnica que leve à melhoria do acesso e eficácia do banco de dados, assim como da qualidade dos dados e metodologias analíticas.

## **B – Ações prioritárias para divulgar dados estatísticos e análises**

Para tornar o mercado mais transparente, a Organização analisa um volume considerável de informações e dados sobre o setor cafeeiro mundial e publica pesquisas econômicas, técnicas e científicas abrangentes e especializadas.

Esse trabalho inclui: nos oito últimos anos, produção e distribuição de 12 Relatórios Mensais sobre o Mercado de Café por ano, que, com uma lista de distribuição de 1.000 recipientes, são hoje amplamente compartilhados nas redes sociais e citados com regularidade em publicações externas; todos os anos, publicação de Estatísticas Trimestrais do Comércio; e, em todas as sessões do Conselho Internacional do Café, em eventos externos e em fóruns internacionais, regionais e nacionais, apresentações sobre o mercado cafeeiro.

### **Partilha de conhecimentos técnicos através de estudos e publicações**

A Organização produziu numerosos estudos econômicos independentes, inclusive colaborando com instituições acadêmicas e outras organizações internacionais, como segue:

2011-2013	2014-2016	2017-2019
Reexportações de café da Alemanha (2013)	Cafeicultores do futuro – o desafio da substituição das gerações nas zonas rurais dos países africanos (2016)	Mercados de futuros: o papel dos traders não comerciais (2019)
Comércio mundial de café solúvel (2013)	Avaliação da sustentabilidade econômica da cafeicultura (2016)	Rentabilidade da cafeicultura em países latino-americanos selecionados – relatório preliminar (em colaboração com o Centro do Café da Universidade da Califórnia em Davis, Estados Unidos da América – 2019)
O café na China (2013)	Risco e financiamento no setor cafeeiro: Um compêndio de estudos de caso relativos à melhoria da gestão de risco e do acesso a financiamento no setor cafeeiro (em colaboração com o Banco Mundial – 2015)	Sondagem do impacto dos preços baixos do café nos países exportadores (2019)
Reexportações de café (2012)	A sustentabilidade do setor cafeeiro na África (2015)	Mercados de café emergentes: Sul e Leste da Ásia (2018)
Tendências do consumo de café em países importadores selecionados (2012)	O impacto dos preços do petróleo e das taxas de câmbio do dólar dos EUA sobre os preços do café (2015)	Guia para acessar financiamento verde e climático para o setor cafeeiro: Fundo Global para o Meio Ambiente (2018)
Estrutura do consumo de café em países importadores selecionados (2012)	O café na China (2015)	Igualdade de gênero no setor cafeeiro (2018). Em reconhecimento do foco temático da Organização sobre a igualdade de gênero durante o ano cafeeiro de 2017/18, este estudo foi publicado com um design distinto e lançado formalmente em uma recepção na Embaixada do Brasil em Londres no Dia Internacional do Café (1.º de outubro) de 2018.
Os efeitos das tarifas sobre o comércio de café (2011)	O café na Federação Russa (2015)	O papel dos mercados de futuros do café na descoberta de preços para os produtores latino-americanos (em colaboração com a Universidade de Göttingen – 2018)
Volatilidade dos preços pagos aos cafeicultores em países exportadores selecionados (2011)	Fatores para conseguir um mercado equilibrado (2014)	Evolução dos fluxos do comércio de café (2018)
Estrutura do consumo de café em países importadores selecionados (2011)	O café e as mudanças climáticas (2014/15)	Agregação de valor no setor cafeeiro africano (2017)
Relação entre os preços do café nos mercados físico e de futuros (2011)	Comércio cafeeiro mundial: Uma análise dos mercados, desafios e oportunidades para o setor (2014)	
Volatilidade dos preços de varejo do café torrado em países importadores selecionados (2011)	Análise comparativa dos preços mundiais do café e dos produtos manufaturados (2014)	

2011-2013	2014-2016	2017-2019
Cadeia de valor do café em países importadores selecionados (2011)	Comércio mundial de café 1963-2013 (em cooperação com a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação – 2014)	
Guia do Exportador de Café, compilado pelo Centro de Comércio Internacional com o apoio da OIC e outras organizações, cobrindo tendências como mercados de nicho, rotulagem orgânica e “fair trade”, códigos de conduta e questões ambientais (2011)		
Perspectivas para o mercado cafeeiro 2010-2019 (2011)		

Desde março de 2019, os estudos da OIC são primeiro distribuídos apenas aos Membros antes de uma distribuição mais ampla. Para promover seu trabalho, ela planeja apresentar esses estudos em um design mais acessível ao público. Hoje todos os estudos da Organização são disponíveis ao público gratuitamente, mas está-se considerando a cobrança de acesso a eles por não membros.

Para dar maior visibilidade a cada país na economia cafeeira mundial e identificar importantes características e questões atuais, a OIC publica perfis cafeeiros de países, em cooperação com seus Membros. Os perfis cafeeiros de El Salvador (2016), Itália (2017), Camarões (2017), Gana (2018), Quênia (2019), Uganda (2019) e Vietnã (2019) foram publicados.

Para disponibilizar conhecimentos independentes e rigorosos cada vez amplos acerca do setor cafeeiro a Membros da OIC, interessados em café, parceiros em desenvolvimento, mundo acadêmico, sociedade civil e consumidores, e para dar continuidade à promoção da OIC como centro de conhecimentos sobre questões cafeeiras e análise econômica, a Organização lançará formalmente seu primeiro relatório principal, denominado “*Relatório sobre o Desenvolvimento do Café de 2019*”, em 1.º de outubro, como parte do Dia Internacional do Café de 2019. Nesse relatório ela apresentará uma análise rigorosa das tendências futuras do setor e uma avaliação da viabilidade de soluções essenciais de curto e longo prazo para enfrentar o impacto dos níveis baixos e volatilidade dos preços do café, assim como da sustentabilidade de setor cafeeiro no longo prazo.

## **Meta estratégica II: Usar o poder convocatório da Organização para instrumentalizar um fórum para o diálogo entre os setores público e privado e dentro deles**

### **Esta meta se relaciona com os parágrafos 1, 2 e 4 do Artigo 1.º do AIC de 2007,**

A Organização fez grande progresso no fortalecimento de seu engajamento proativo com os Membros, distinguindo-se como o único fórum global que reúne governos de países exportadores e importadores, assim como o setor privado, para tratarem de questões cafeeiras.

### **A – Ações prioritárias para fortalecer o engajamento com os Membros**

A OIC é o depositário do Acordo Internacional do Café de 2007 e lida com todas as expressões de interesse em participação em seu quadro de Membros. Desde a entrada em vigor do AIC de 2007, a OIC acolheu os seguintes Membros: Federação Russa, Japão, Nepal, Peru, Serra Leoa, Tunísia e Venezuela (República Bolivariana da). Embora os Estados Unidos e a Turquia lamentavelmente tenham-se retirado do Acordo de 2007 e, portanto, deixado a Organização, o quadro de Membros na realidade aumentou de 34 (29 Membros exportadores e 5 Membros importadores) em fevereiro de 2011 para 50 Membros atualmente – representando 98% da produção mundial e quase dois terços do consumo mundial de café.

Cartas de boas-vindas e pacotes de informação são fornecidos a novos contatos designados dos Membros da OIC, com pormenores básicos das atividades da OIC. Reuniões entre o Diretor-Executivo e todos os novos representantes e Embaixadores recém-chegados a Londres são agendadas periodicamente.

### **Um fórum global**

Questões são discutidas pelos Membros da OIC em sessões regulares do Conselho Internacional do Café, que se reúne duas vezes por ano e atrai representação de alto nível, frequentemente integrada por embaixadores e ministros. Em caráter bilateral, essas questões também são discutidas com o Diretor-Executivo. Desde fevereiro de 2011, a Secretaria organizou 19 sessões do Conselho Internacional do Café, bem como reuniões intersessionais de órgãos consultivos e atividades de grupos de trabalho<sup>4</sup>.

Além das sessões realizadas na sede da Organização em Londres, as sessões do Conselho foram generosamente acolhidas por países Membros como o Brasil<sup>5</sup>, a Côte d'Ivoire, a Etiópia, o México e o Quênia – com isso promovendo um sentido de propriedade na Organização por cada um desses Membros e proporcionando a eles uma oportunidade valiosa de promover seu setor cafeeiro diante de uma plateia global.

---

<sup>4</sup> Grupo de Trabalho sobre a Revisão Estratégica e Grupo de Trabalho sobre o Futuro do Acordo Internacional do Café de 2007.

<sup>5</sup> Esta sessão marcou o 50.º aniversário da OIC e incluiu a publicação da História da OIC.



Os Membros são convidados a apresentar relatórios sobre suas políticas cafeeiras nacionais em sessões do Conselho duas vezes por ano. Desde fevereiro de 2011, os seguintes Membros apresentaram relatórios sobre suas políticas cafeeiras nacionais: Brasil, Bolívia, Camarões, Côte d'Ivoire, Equador, Gabão, Gana, Índia, México, Nicarágua, Peru, República Centro-Africana, Tanzânia, Uganda e Vietnã.

### **Relatórios sobre a remoção de obstáculos ao comércio e ao consumo, a qualidade e a segurança dos alimentos**

Cumprindo o disposto no Artigo 24 do Acordo de 2007, o Diretor-Executivo preparou estudos e apresentou relatórios periódicos sobre a remoção de obstáculos ao comércio e ao consumo ao Conselho em 2011, 2012, 2014 e 2017. Nos termos do Regulamento de Estatística – Relatórios Estatísticos, os Membros devem dar conhecimento à Organização de medidas que tenham adotado em relação às disposições do Artigo 24 e de alterações nos níveis atuais dos impostos e direitos que incidam sobre suas exportações e/ou importações de café.

O Artigo 27 do Acordo Internacional do Café de 2007 determina que os Membros devem proibir a venda e propaganda, sob o nome de café, de produtos que contenham menos do equivalente a 95% de café verde como matéria prima básica. Em 2014 e 2018 o Diretor-Executivo apresentou relatórios ao Conselho sobre o cumprimento do Artigo.

A Organização Internacional do Café se empenha em manter os Membros informados sobre questões de segurança dos alimentos, em particular no tocante aos Limites Máximos de Resíduos (LMRs) de pesticidas aplicáveis ao café. Esses limites e outros requisitos sanitários, fitossanitários e técnicos (SPS e OTC) frequentemente afetam o comércio de café verde, torrado e solúvel. O Diretor-Executivo apresentou relatórios ao Conselho sobre esta matéria em 2013 e 2018.

A Secretaria se empenha em publicar relatórios periódicos (2013 e 2018) sobre padrões nacionais de qualidade aplicáveis ao café nos países Membros, incluindo informações sobre sistemas de classificação e certificação. Nesses relatórios, ela colige informações sobre as diversas leis e normas que regulam padrões nacionais de qualidade nos países Membros.

### **Ouvindo e tomando medidas com respeito às preocupações dos Membros**

Ouvir e tomar medidas em resposta às prioridades, necessidades e preocupações dos Membros são de importância máxima para a OIC. A resposta rápida da Organização à Resolução 465<sup>6</sup> sobre “Níveis de Preços do Café” comprova isso, como demonstra o preparo

---

<sup>6</sup> Em setembro de 2018, durante sua 122.ª sessão, em Londres, o Conselho Internacional do Café adotou a Resolução 465 sobre “Níveis de Preços do Café”. Essa Resolução conferiu à OIC um mandato forte para responder aos níveis e volatilidade dos preços do café, e a OIC respondeu prontamente, com um plano de implementação detalhado que levou ao lançamento de um diálogo setorial estruturado.

e lançamento de um plano de implementação detalhado apresentado ao Comitê de Finanças e Administração em outubro de 2018, prevendo, inclusive, um diálogo setorial abrangente. Esse diálogo tomou a forma de cinco eventos consultivos bem-sucedidos, que reuniram 80 especialistas técnicos e mais de 2.000 participantes, os resultados de cujas discussões devem convergir em uma Declaração de Intenção e em um Roteiro detalhado, enumerando soluções e ações concretas para lidar com o impacto dos preços baixos do café sobre os pequenos cafeicultores e a sustentabilidade do setor cafeeiro no longo prazo. O primeiro Fórum dos CEOs e Líderes Globais do setor cafeeiro organizado pela OIC acontecerá em setembro de 2019, sendo uma oportunidade única para reunir executivos do setor cafeeiro e formuladores de política dos mais altos escalões para definirem soluções e medidas prioritárias. O diálogo geral envolvendo todo o setor cafeeiro, o Fórum dos CEOs e Líderes Globais e os preparativos para o primeiro Relatório sobre o Desenvolvimento do Café (2019) são possibilitados através do apoio da indústria do café e suas associações, do Ministério Federal para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha e da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ).

Uma sondagem foi lançada on-line para coletar informações dos Membros exportadores sobre diferentes questões econômicas e sociais e avaliar o impacto dos níveis baixos de preços do café nos últimos tempos sobre os meios de sustento dos cafeicultores (documento ED-2291/18). É cedo demais para apreciar a extensão do impacto dos níveis baixos dos preços atuais, mas a sondagem oferece certa evidência factual de que os países exportadores de café – sobretudo aqueles cujas atividades de geração de outras receitas são limitadas – foram seriamente afetados. Mais análise e acompanhamento contínuo contribuirão para a produção de um relatório mais abrangente que ofereça uma visão ampla e uma análise comparativa dos custos de produção e das receitas dos cafeicultores no contexto de seus custos de vida e necessidades básicas, como alimentos, roupas, educação e saúde.

### **Engajamento com os Membros**

Em cada ano cafeeiro, o Diretor-Executivo e o pessoal de chefia também realizam missões aos países Membros. Essas missões constituem oportunidades valiosas de fortalecer a cooperação em áreas como capacitação, cooperação técnica e desenvolvimento de políticas.

Desde fevereiro de 2011, o Diretor-Executivo e o pessoal de chefia realizaram missões para se entrevistar com representantes governamentais de alto nível (e do setor privado) e para participar em eventos do café nacionais e internacionais em 35 países Membros: Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Burundi, Camarões, Colômbia, Costa Rica, Côte d'Ivoire, El Salvador, Espanha, Etiópia, França, Honduras, Hungria, Índia, Indonésia, Itália, Laos, México, Nicarágua, Nigéria, Países Baixos, Panamá, Peru, Quênia, Reino Unido, República da Coreia, Ruanda,

Suécia, Suíça, Tanzânia, Togo, Uganda e Vietnã. O financiamento de um grande número de missões do Diretor-Executivo e do pessoal de chefia tem sido a cargo dos governos e instituições que os convidaram.

### Partilha de informações e boas práticas

A OIC proporciona um fórum para a partilha de informações e boas práticas não só entre os Membros, mas também entre todo o setor público e o setor privado, através de workshops e seminários com a presença de oradores que apresentam as constatações mais recentes. Todas as apresentações são difundidas ao setor cafeeiro mundial pelo site da OIC.

2011-2013	2014-2016	2017-2019
Workshop sobre polinização e proteção das safras de café (2013)	Workshop sobre mudanças climáticas e café (2015)	Papel das bolsas de futuros (2019)
Seminário sobre tendências nos novos mercados consumidores de café (2013)	Seminário sobre a consecução de oferta sustentável no mercado cafeeiro (2014)	Fórum dos CEOs e Líderes Globais (2019)
Seminário sobre o impacto econômico, social e ambiental da certificação sobre a cadeia produtiva do café (2012)		Alcançando os ODSs: desafios à cadeia de valor do café. Soluções compartilhadas para os níveis de preços, a volatilidade e a sustentabilidade no longo prazo (2019)
		Volatilidade dos preços e sustentabilidade: desafios ao desenvolvimento e soluções para os pequenos cafeicultores na cadeia de valor do café (2019)
		Enfrentando riscos e mobilizando investimentos no setor cafeeiro: Política, coordenação e soluções de financiamento (2019)
		Financiando investimentos sustentáveis e inclusivos nas cadeias de valor dos produtos agrícolas: O caso do setor cafeeiro (2019)
		Seminário “Café: Até que ponto nosso futuro é sustentável?” (2019)
		Workshop temático sobre mulheres em café (2018)
		Fórum dos Doadores (2018)
		Feira das Parcerias (2018)
		Workshop de divulgação sobre ferrugem do café (2018)
		Workshop de divulgação sobre café e saúde (2018)

Durante o ano cafeeiro de 2017/18, a Organização também foi anfitriã de dois eventos inovadores para expor os Membros a melhores práticas e a organizações que apoiam projetos de desenvolvimento do setor cafeeiro, suas prioridades e seus mecanismos de financiamento. O Fórum dos Doadores incluiu representantes de alto nível de importantes agências bilaterais e multilaterais e uma instituição regional de comércio: Fundo para o Desenvolvimento de Normas e Comércio/Organização Mundial do Comércio, Comissão Europeia, Fundo Global para o Meio Ambiente, Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional da Itália e Banco Africano de Exportação e Importação. As apresentações deixaram claro que já há numerosos instrumentos de financiamento à disposição do setor cafeeiro, incluindo assistência ao desenvolvimento nos diferentes países produtores de café, para os pequenos cafeicultores em particular.

Seguiu-se a Feira das Parcerias, que proporcionou outra plataforma na qual agências de cooperação internacional, doadores e parceiros puderam pôr os delegados a par dos programas, ferramentas e oportunidades de financiamento que oferecem ao setor cafeeiro e dos procedimentos para parceria e para candidatura. Apresentações foram feitas por representantes das seguintes agências de cooperação e organizações internacionais: Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit, Fundo Global para o Meio Ambiente, Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, Centro de Comércio Internacional, Agência de Cooperação Internacional do Japão, Fundo para o Desenvolvimento de Normas e Comércio, , Twin Trading, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial,

Para atender à procura de mais assistência pelos Membros após a publicação do *Guia para acessar financiamento verde e climático: O Fundo Global para o Meio Ambiente* da OIC<sup>7</sup> em cooperação com o Desafio do Café Sustentável, a Organização produziu um guia abrangente, mostrando como acessar apoio de outras instituições financiadoras multilaterais e bilaterais.

### **Discussões sobre financiamento e gestão de risco**

Realizado todos os anos, o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro da OIC é um evento significativo do setor cafeeiro mundial. Sua finalidade é facilitar a discussão de tópicos relacionados com financiamento e gestão de risco no setor, as necessidades dos pequenos e médios produtores e das comunidades cafeeiras em especial. Desde fevereiro de 2011, especialistas técnicos de alto nível de todo o mundo participaram de oito fóruns sobre os seguintes tópicos:

1. Uso de tecnologia e inovação para favorecer os investimentos no setor cafeeiro (2018)
2. Criação de um ambiente favorável à alta produtividade na cafeicultura (2017)

---

<sup>7</sup> ICC-122-9: *Guia para acessar financiamento verde e climático: O Fundo Global para o Meio Ambiente*, agosto de 2018.

3. Desafios globais e corresponsabilidade no setor cafeeiro (2016)
4. Como estruturar um projeto com eficácia para obter financiamento (sessão de seguimento à 4.ª sessão – 2015)
5. Como os países produtores podem se engajar com eficácia com instituições financeiras multilaterais e doadoras e assegurar que o financiamento recebido dessas organizações atenda às necessidades dos produtores (2014)
6. Identificação de melhores práticas e divulgação de informações aos Membros sobre a agregação como plataforma para conseguir acesso a financiamento e a instrumentos de gestão de risco com maior eficácia (2013)
7. O papel que as associações de produtores, governos e outras entidades (e.g. setor privado, organizações sem fins lucrativos ou parcerias público-privadas) desempenham, ou poderiam desempenhar, para tornar os instrumentos de gestão de risco e de financiamento mais acessíveis e de aplicação mais fácil para os pequenos e médios cafeicultores (2012)
8. Mecanismos, instrumentos ou estratégias para ajudar os pequenos e médios produtores a gerir o risco da volatilidade dos preços do café verde, os desafios a cada um desses mecanismos e como eles podem ser superados (2011)

O 9.º Fórum Consultivo, agendado para 24 de setembro de 2019, se concentrará na resposta à crise dos preços do café através da gestão eficaz dos riscos de preços na cadeia de valor do café.

### **Comunicações**

Além de comunicações e engajamento face a face com os Membros, informações lhes são fornecidas por meios digitais. Atualmente todos os documentos da OIC, entre os quais a Retrospectiva Anual, são distribuídos aos Membros eletronicamente e atualizados no site da OIC. No período de 2014 a 2016 distribuiu-se uma newsletter da OIC mensalmente para estreitar contatos com os Membros, fornecendo-lhes notícias atualizadas sobre as atividades da Organização entre as reuniões do Conselho e dos comitês. A reintrodução da newsletter e a disponibilização de um site da OIC renovado, mais acessível e funcional, ajudarão a fortalecer contatos com Membros e interessados em sentido mais amplo. Nos preparativos para a 125.ª sessão do Conselho Internacional do Café, por exemplo, um site está sendo desenvolvido sob medida para promover o status das sessões do Conselho e de eventos mais gerais, dar acesso mais fácil a informações e acolher reações dos delegados, com vistas ao aprimoramento dos eventos da OIC.

### **Responsabilidade perante os Membros/Melhoria da governança**

O Programa de Atividades anual da OIC apoia a implementação do Plano de Ação Quinquenal para 2017/21 ([ICC-120-11](#)), que estabelece a direção geral em que a Organização deve seguir para confrontar desafios cada vez maiores ao setor cafeeiro. A Secretaria acompanha e, em cada sessão do Conselho Internacional do Café e na Retrospectiva Anual publicada em cada

ano cafeeiro, apresenta relatórios sobre o progresso do Programa de Atividades anual e os resultados obtidos em relação ao Plano de Ação Quinquenal. No ano cafeeiro de 2017/18 aprovou-se um novo quadro de apresentação de relatórios para, usando um conjunto de indicadores-chave de desempenho, demonstrar e avaliar com mais clareza o sucesso da OIC na consecução de seus objetivos e metas. O novo quadro vem sendo testado no ano cafeeiro de 2018/19.

O papel dos Membros na definição da direção tomada pela Organização é central. Um grupo de trabalho composto de Membros foi estabelecido em 2015 conduzir uma análise estratégica da Organização, que levou ao desenvolvimento e aprovação do atual Plano de Ação Quinquenal para 2017/21. Em 2018/19, outro grupo de trabalho de Membros foi estabelecido para estudar o futuro do atual Acordo Internacional do Café, cuja vigência expira em fevereiro de 2021.

Um foco temático anual foi introduzido em 2018 para orientar o trabalho da Organização durante cada ano cafeeiro, não só para os fins internos de racionalizar os recursos existentes e conseguir sinergias entre as funções da Secretaria, mas também para, externamente, posicionar a OIC como organização que determina agendas no setor cafeeiro e político mais amplo, com uma estratégia alinhada com a Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável e seu ciclo de relatórios. O foco temático para o ano cafeeiro de 2017/18 foi a igualdade de gênero; e a sustentabilidade econômica é o foco para o ano cafeeiro corrente de 2018/19.

Para promover governança mais eficaz e comunicação mais estreita com os Membros, em particular entre as reuniões do Conselho, designou-se um Secretário Permanente para cada órgão assessor da OIC a partir de 2018, escolhido dentre os funcionários da Organização.

## **B – Ações prioritárias para conseguir maior engajamento com terceiros**

Para fortalecer o setor cafeeiro global e promover sua expansão sustentável, a OIC tem trabalhado ativamente com governos, organizações não governamentais e o setor privado, através de parcerias e campanhas de caráter internacional.

### **Engajamento com países não-membros**

Para promover os benefícios da participação na OIC, missões foram realizadas a países não-membros como a China, os EUA, a Nigéria, a República da Coreia e a Tailândia. Medidas ativas também foram tomadas para manter contato com outros não-membros, como a Guiné, a Jamaica, o Laos, Myanmar e a República Dominicana, cujos representantes o Diretor-Executivo tem convidado para as sessões do Conselho. O Memorando de Entendimento com a Associação dos Cafés Finos da África (AFCA) também oferece uma oportunidade de engajamento com não-membros do continente africano em eventos organizados pela AFCA.

## **Memorandos de Entendimento**

Nos oito últimos anos, a OIC assinou Memorandos de Entendimento com as seguintes entidades:

- Aliança Internacional das Mulheres do Café – IWCA (2018): para promover o empoderamento e a inclusão das mulheres como meio de conseguir desenvolvimento sustentável através de progresso econômico e social nos países produtores de café, enquanto protegendo os recursos naturais.
- Desafio do Café Sustentável (DCS), sob os auspícios da Fundação Conservação Internacional (2018): para melhorar a coleta, intercâmbio, integração e divulgação de dados essenciais sobre a sustentabilidade do café; ajudar os participantes de todo o setor a compreender melhor a necessidade de renovação e reabilitação do café; e mapear a distribuição espacial da produção de café e da cobertura florestal nos países produtores de café. Desde que assinaram este ME, a OIC e o DCS colaboraram no desenvolvimento do *Guia para acessar financiamento verde e climático para o setor cafeeiro: O Fundo Global para o Meio Ambiente*.
- Plataforma Global do Café – PGC (2017): esta colaboração inclui um projeto conjunto (Projeto Delta), de que também participam a Iniciativa por um Algodão Melhor e o Comitê Consultivo Internacional do Algodão. Os propósitos são criar um quadro de indicadores de sustentabilidade que permita medir o avanço rumo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; e estimular o desenvolvimento de serviços com valor agregado em benefício dos cafeicultores. A OIC também tem participação ativa na Conferência Global de Sustentabilidade do Café e nas Redes de Ação Coletiva da PGC, para pugnar pelos impactos positivos de providências relacionadas, em particular, com viabilidade econômica da agricultura, agricultura inteligente em termos de clima, e gênero e juventude. Em 1.º de outubro de 2018 (Dia Internacional do Café), a OIC realizou um workshop conjunto com a PGC, para pôr em relevo as disparidades de gênero na cadeia produtiva do café e explorar modos de enfrentar com eficácia essas disparidades, através de colaboração. Como Parceira em Eventos Globais, a PGC foi, com o Governo do Quênia, uma das coorganizadoras do Seminário Conjunto de Sustentabilidade da OIC, realizado durante a 124.ª sessão do Conselho Internacional do Café, em Nairóbi, em 25 de março de 2019.
- Associação dos Cafés Finos da África – AFCA (2017): para promover cooperação técnica e científica com os países africanos produtores de café. Isso inclui o preparo de perfis cafeeiros de países africanos e a participação em eventos da AFCA, os mais recentes a 17.ª Conferência e Exibição dos Cafés Finos Africanos em fevereiro de 2019, em que a OIC também realizou um workshop de Estatística para treinar pessoal de Estatística dos países da África.

Além disso, uma Declaração Conjunta foi firmada com a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) em maio de 2019, com o objetivo de fortalecer a cooperação em programas e atividades de apoio ao desenvolvimento inclusivo e sustentável da cadeia de valor do café.

### **Discussões bilaterais com organizações internacionais**

A intervalos regulares, representantes de organizações internacionais, organizações não governamentais e interessados em sentido mais amplo são convidados para participar de sessões do Conselho, seminários e workshops organizados pela OIC em cada ano.

Nos últimos tempos a Organização tem-se engajado ativamente com importantes entidades – particularmente no contexto do diálogo setorial estruturado, que contou com o apoio de organizações multilaterais como a Comissão Europeia (CE), o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas (DESA) e o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) – para, em apoio do setor cafeeiro, tratar da crise dos preços do café e melhorar o acesso a financiamento para o desenvolvimento. Elos foram fortalecidos com várias organizações das Nações Unidas, algumas das quais participaram de eventos do diálogo setorial e do Fórum dos Doadores e Feira das Parcerias, realizados durante a 122.<sup>a</sup> sessão do Conselho Internacional do Café em setembro de 2018 – entre elas, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Centro de Comércio Internacional (CCI), a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI), a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) –, e diversas oportunidades de financiamento para o desenvolvimento foram exploradas, incluindo tanto doações quanto empréstimos.

O Diretor-Executivo e funcionários de chefia participaram de reuniões de especialistas de organizações internacionais que a UNCTAD sediou em 2011, para explorar meios de cooperar, por exemplo, em questões de diversificação da produção e exportação em países em desenvolvimento dependentes de produtos básicos. Em 2012 o Diretor-Executivo encaminhou ao G-20, através do Presidente do México, argumentos que punham em relevo a importância de enfrentar os riscos ligados ao comércio de café e outros produtos básicos. Em 2014 ele compareceu à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, para discutir desafios que as mudanças climáticas representam para cafeicultura. Em 2015 o Diretor-Executivo discorreu no plenário da Conferência das Partes (COP21) da Convenção-Quadro das Nações Unidas acerca desses desafios e de como mitigar o impacto do aquecimento global sobre a cafeicultura. Além disso, ele presidiu um evento colateral (“Mudanças climáticas e café”) e participou de uma sessão que constituiu o maior evento a se realizar à margem da COP21 (“O papel da agroecologia na exploração de medidas inovadoras e viáveis para conseguir a resiliência do café dos pequenos produtores”).



Em janeiro de 2019, o Diretor-Executivo e pessoal de chefia participaram da Conferência de Ministros de Agricultura em Berlim. Mais recentemente, a Organização foi anfitriã de dois eventos nas Nações Unidas em Nova Iorque, como parte do diálogo setorial e, na sequência de um simpósio que a Comissão Europeia sediou em junho deste ano, o Diretor-Executivo fez uma apresentação ao Grupo dos Produtos de Base (PROBA) do Conselho Europeu sobre a crise de preços do café, com o propósito de se engajar com os Governos dos Estados Membros da UE. A OIC continuará a mobilizar apoio de entidades multilaterais, como o G-7, o G-20 e a Assembleia-Geral das Nações Unidas, bem como recursos adicionais, para facilitar a obtenção de fundos e a implementação e monitoramento das ações para enfrentar a crise de preços do café identificadas.

### **Organismos Internacionais de Produtos Básicos**

Em maio de 2018 e junho de 2019, como iniciativa sua, a OIC organizou duas sessões do Fórum dos Organismos Internacionais de Produtos Básicos (OIPBs), que reúne representantes de organizações irmãs dedicadas ao cacau, grão, açúcar, borracha, zinco, chumbo, níquel, cobre, bambu e vime, para compartilhar informações e boas práticas sobre governança e questões de política mais amplas, e para identificar possíveis áreas para cooperação futura, incluindo posições comuns sobre tópicos como gênero e trabalho infantil. Os representantes dos OIPBs também são convidados a comparecer às sessões do Conselho na qualidade de observadores.

### **Setor torrefador**

Para facilitar o diálogo entre todos os atores da cadeia de valor do café – não só os Governos Membros –, a OIC se relaciona ativamente com o setor torrefador e os participantes da indústria, com elos diretos aos consumidores. O Diretor-Executivo e o pessoal de chefia normalmente fazem apresentações e relatórios sobre a situação do café e as ações da OIC, tendo participado de eventos e congressos da indústria internacional do café, entre os quais a Coffee Shop Expo, o World of Coffee, a Sintercafé, a Semana Internacional do Café, a Conferência Internacional do Café da Ásia, a 1.ª Exibição Internacional do Cafés Finos de Pu'er, o Festival Internacional do Café da Índia, o Café Seoul Show, o Festival do Café de Milão e o Fórum Mundial dos Produtores de Café. Em colaboração com o Ministério das Políticas Agrícolas e Florestais da Itália, o Comitê Italiano do Café, a EXPO Milan 2015 e a Fiera Milano Congressi, e com o apoio das principais empresas do café da Itália, a OIC organizou o primeiro Fórum Global do Café, realizado em 30 de setembro e 1.º de outubro de 2015, em Milão, Itália. O Fórum Global deu acesso a uma variedade interessante e ilustre de oradores de diversas disciplinas de todas as áreas dos setores público e privado, culminando com o lançamento oficial do Dia Internacional do Café na Expo Milão 2015. O diálogo setorial, ainda em curso, possibilitou à Organização engajar-se estreitamente com a indústria do café e explorar ação coletiva para assegurar a sustentabilidade do café no longo prazo.

### **Apoio ao status de observador**

Desde fevereiro de 2011, status de observador foi conferido às seguintes organizações: Associação 4C, Instituto Arthur Dobbs, Agence des Cafés Robusta d’Afrique et de Madagascar, Conservação Internacional e Câmara de Comércio Indo-Islâmica.

### **Promoção da pesquisa relacionada com café dentro da comunidade acadêmica**

No trabalho conjunto que se empreende para criar uma compreensão da economia da produção cafeeira é importante valorizar a imagem das questões relativas ao café dentro da comunidade acadêmica, para capacitar a OIC a empregar os métodos mais atuais e obter resultados de alta qualidade, oferecer soluções que conduzam à melhoria dos meios de sustento dos produtores e gerenciar os desafios à produção cafeeira. Por isso, profissionais da OIC realizaram uma série de missões a importantes universidades, as mais recentes à Universidade de Göttingen (Alemanha), à Universidade de Leuven (Bélgica), ao Centro do Café da Universidade da Califórnia, em Davis (Estados Unidos da América) e ao Queen Mary, Universidade de Londres (Reino Unido), em que eles conduziram discussões envolvendo cada campus como um todo sobre a economia do café. Eles também puderam se reunir e engajar em cooperação com estudantes e professores da London School of Economics, da Universidade de Newcastle e do Politecnico di Torino.

A biblioteca da Organização Internacional do Café possui uma singular coleção de recursos sobre todos os aspectos do café. Ela acolhe um fluxo contínuo de visitantes, que incluem estudantes, escritores e entusiastas, fornecendo-lhes recentemente elementos de pesquisa sobre temas como gestão de risco, sustentabilidade, certificação, aplicações da ecologia à cafeicultura, obstáculos ao consumo, reexportações e mercado de café solúvel, impacto de desastres naturais sobre o café, Membros e não-membros, história da OIC, ciência e futuro do café, papel do café na independência e guerra civil de Angola, café Robusta, café Arábica, café da Bolívia, café da Indonésia.

Para promover o trabalho da Organização e inspirar os líderes de amanhã, a OIC recebeu numerosas visitas relativas a seu trabalho de estudantes de instituições acadêmicas.

Em 2018 a OIC lançou um programa contínuo de estágios, que facilita a compreensão do ambiente quotidiano de trabalho de uma organização internacional e, da mesma forma, beneficia a OIC com novos contributos a seu trabalho e suas operações. Até o momento, a Organização recebeu estagiários de Angola, Brasil, Colômbia, Côte d’Ivoire, França, Honduras, Itália e Reino Unido.

### **Engajamento com o público e com a mídia**

Durante cada sessão do Conselho, são organizadas reuniões com a mídia em que o Diretor-Executivo, o Presidente do Conselho, os porta-vozes e importantes chefes de delegação informam a imprensa dos resultados das reuniões da OIC.

A Organização expandiu seu engajamento com a mídia do setor cafeeiro e com a mídia mais geral, através de briefings e entrevistas com importantes fontes noticiosas do mundo todo, entre as quais as seguintes: Global Coffee Report, Coffee & Cocoa International, Financial Times, Wall Street Journal, BBC, CNN, Agence France Presse, El País, Al Jazeera, Blomberg, Thomson Reuters e Euronews. Com uma circulação de 7.000 exemplares, que chegam a 16.000 leitores, o Global Coffee Report este ano introduziu uma seção dedicada à OIC, publicando dados estatísticos e econômicos em cada edição. A BBC Worldwide, que se estende a uma audiência de 372 milhões, estará incluindo em sua série “Made on Earth” um programa sobre o comércio de café e uma entrevista com o Diretor-Executivo da OIC.

A Organização oferece um serviço público gratuito de informações ao setor cafeeiro, mundo acadêmico, mídia e outros, em média atendendo a mais de 2.000 consultas por ano, com um tempo de resposta que em 2019 havia diminuído de sete para um dia.

Em julho de 2019, o site da OIC registrou 20.000 acessos diários em média. A Organização também tem uma presença cada vez significativa no Facebook, no Twitter, no LinkedIn e no Instagram. Para valorizar sua imagem e expandir seu engajamento com o público, ela introduziu a transmissão de eventos ao vivo. A transmissão ao vivo do simpósio que a OIC organizou e a Comissão Europeia sediou em junho de 2019, por exemplo, foi assistida por mais de 1.000 internautas.

### **Meta estratégica III: Facilitar o desenvolvimento de projetos e de programas de promoção através de parcerias público-privadas**

**Esta meta se relaciona com os parágrafos 3, 5, 7, 8, 9 e 10 do Artigo 1.º do AIC de 2007**

#### **A – Ações prioritárias para facilitar projetos de desenvolvimento do setor cafeeiro**

A Organização trabalha com os governos e o setor privado para elaborar, implementar e monitorar projetos de cooperação técnica com o intuito de melhorar a capacidade de comunidades locais e pequenos agricultores de se beneficiar da produção cafeeira, que pode contribuir significativamente para o alívio da pobreza. Esses projetos de desenvolvimento do setor cafeeiro incluem componentes de transferência de tecnologia e de treinamento, para

ajudar os cafeicultores a se tornarem mais produtivos e competitivos. Trata-se ou de projetos pilotos ou de projetos que podem ser replicados, para terem impacto em um grande número de países. Os materiais e as melhores práticas dos projetos são difundidos a todos os Governos Membros. A broca do grão, a traqueomicose, a broca branca do tronco e a ferrugem da folha do café são exemplos de pragas e doenças confrontadas através de projetos.

De 1995 a 2014, como organismo internacional de produto básico designado para o café, a OIC manteve uma relação frutífera com o Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), que ajudou a canalizar, com apoio adicional de instituições doadoras bilaterais e multilaterais, através de cofinanciamento, e dos países beneficiários, na forma de contribuições de contrapartida, mais de US\$100,3 milhões para os seguintes projetos de desenvolvimento do setor cafeeiro:

- Monitoramento da implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, através do Projeto Delta (conclusão prevista para 2021): Colaboração entre a OIC, a Plataforma Global do Café, a Iniciativa por um Algodão Melhor e o Comitê Consultivo Internacional do Algodão, para desenvolver um quadro comumente acordado para medir e reportar desempenho em sustentabilidade.
- Sensoriamento remoto por satélite, para alcançar produção melhorada e sustentável de café – Colômbia (conclusão prevista para 2020): Colaboração que reúne uma PME britânica, uma PME colombiana, a OIC e a Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia para desenvolver o uso de dados de satélite para mapear e monitorar mudanças nas lavouras de café e acompanhar a situação das safras em relação a pragas e doenças e sua deterioração devido a mudanças climáticas.
- Apoio a um setor cafeeiro sustentável em Uganda (angariação de fundos em curso). A OIC prestou perícia técnica para ajudar o Governo de Uganda a desenvolver medidas concretas para implementar o Roteiro do Café de Uganda, com o objetivo de elevar o valor atual das exportações do país de US\$544 milhões para 2 bilhões.
- Fundo Africano para o Café (angariação de fundos em curso)
- Promoção de um setor cafeeiro sustentável no Burundi (em curso)
- Empoderamento das mulheres e dos jovens através de participação na cadeia de valor de café: Uganda (angariação de fundos em curso)
- Reabilitação qualitativa e quantitativa do café: República Democrática do Congo (concluído em 2018)
- Esquema de garantia de crédito sustentável para promover a intensificação de práticas melhoradas de processamento na Etiópia e em Ruanda (concluído em 2016)
- Construção da capacidade em certificação e verificação dos produtores de cafés especiais de países da AFCA (concluído em 2014)

- Programa de empresas cafeeiras competitivas na Guatemala e na Jamaica (concluído em 2014)
- Aumento da resiliência da produção de café à ferrugem e outras doenças na Índia e em quatro países africanos (concluído em 2013)
- Desenvolvimento do potencial do café Robusta gourmet no Gabão e no Togo (concluído em 2013)
- Reabilitação experimental de lavouras de café abandonadas como pequenas unidades de produção familiar em Angola (concluído em 2013)
- Promoção da intensificação da produção de café e alimentos usando adubação animal em áreas cobertas pelo projeto CFC/ICO/30 do Burundi (concluído em 2013)
- Crises econômicas e PMDs dependentes de produtos básicos: Mapeamento da exposição à volatilidade do mercado e construção de resiliência a crises futuras (concluído em 2013)
- Construção de uma caixa de ferramentas de alfabetização financeira para ampliar o acesso ao financiamento dos produtos básicos em favor da sustentabilidade das PMEs nas economias emergentes (concluído em 2013)
- Reconversão de pequenas propriedades de café em unidades agrícolas familiares autossustentáveis no Equador (concluído em 2012)
- Melhoria da produtividade do café no Iêmen (concluído em 2012)
- Acesso a financiamento para o desenvolvimento de culturas de diversificação em áreas de produção cafeeira: Desenvolvimento e implementação de um programa de crédito sustentável para diversificação em áreas de produção cafeeira (concluído em 2012)
- Aumento da competitividade do café africano através de uma análise da cadeia de valor (concluído em 2011)
- Incremento do potencial de produção do café gourmet em países da América Central (concluído em 2011)
- Reabilitação experimental dos setores cafeeiros em Honduras e na Nicarágua (concluído em 2011).

Em 2015 o FCPB transformou fundamentalmente suas políticas de empréstimo, com sérias consequências para o trabalho da OIC e outros organismos internacionais de produtos básicos, substituindo financiamento à base de doações por financiamento na forma de empréstimos reembolsáveis para projetos com potencial de gerar lucros. Como o novo perfil dos projetos do FCPB era incompatível com as prioridades da maioria dos Membros da OIC, essa mudança fez com que a Organização passasse a enfatizar a construção de relações com outras instituições financeiras, a mediação de acesso a doadores e o direcionamento de projetos a instituições apropriadas.

A fim de ajudar os governos dos países produtores a entender as oportunidades e mecanismos de acesso a recursos do Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF) para enfrentar desafios ao setor cafeeiro, em agosto de 2018 a OIC publicou o *Guia para acessar financiamento verde e climático: O Fundo Global para o Meio Ambiente*<sup>8</sup>, desenvolvido em colaboração com o Desafio do Café Sustentável. O GEF incluiu o café na lista de commodities elegíveis para financiamento no 4.º ano de seu ciclo de recomposição GEF-7, que tem uma alocação de US\$4,1 bilhões. Com o GEF-7, portanto, os países têm uma valiosa oportunidade de tornar prioritários os investimentos em programas de desenvolvimento, para viabilizar a sustentabilidade da produção de café e, também, afetar positivamente a conservação da natureza e os meios de sustento das comunidades produtoras de café. Em vista da reação positiva dos Membros e de outros ao Guia do GEF, a OIC no momento está produzindo um guia ampliado, com o objetivo de apoiar o acesso dos Membros a uma gama mais extensa de fontes de financiamento.

Para fomentar investimentos na promoção da sustentabilidade econômica, social e ambiental do setor cafeeiro, particularmente no contexto dos desafios enfrentados pelos cafeicultores, em 2018 a OIC criou um Fundo Fiduciário para Projetos de Sustentabilidade. Seu objetivo é sensibilizar doadores potenciais e mobilizar fundos e recursos suficientes para, através do Fundo, ajudar melhor os países Membros em diversas áreas importantes, como a identificação e elaboração de projetos, o monitoramento e avaliação de projetos de desenvolvimento, a identificação e difusão de boas práticas e a capacitação.

Até agora o Fundo Fiduciário tem desempenhado um papel central no financiamento do diálogo setorial estruturado que a OIC organizou para lidar com a crise dos preços do café e a questão da sustentabilidade do setor cafeeiro no longo prazo.

## **B – Ações prioritárias para estimular programas de promoção através de parcerias público-privadas**

A promoção do consumo e o desenvolvimento de mercados para todos os tipos de café podem contribuir de forma significativa para a consecução de uma economia cafeeira mundial equilibrada e mais sustentável. A intervalos regulares a OIC produz relatórios e estudos sobre tendências do consumo global, para orientar ações estratégicas nesse campo.

### **Promoção da qualidade e dos benefícios do café para a saúde**

A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) é um órgão assessor da OIC e disponibiliza uma plataforma a representantes de organizações do setor privado dos países exportadores e

---

<sup>8</sup> ICC-122-9: *Guia para acessar financiamento verde e climático: O Fundo Global para o Meio Ambiente, agosto de 2018.*

importadores. Estabelecida em 1999, ela, quando solicitada ou por iniciativa própria, consulta e assessora o Conselho Internacional do Café em questões relevantes para o setor cafeeiro. Os representantes que compõem a JCSP são convidados a participar como observadores das sessões do Conselho e, em alguns casos, são incluídos nas delegações oficiais dos países Membros ao Conselho. Nas reuniões da JCSP, seus integrantes examinam uma série de questões relativas ao café, entre as quais as iniciativas de sustentabilidade, a segurança dos alimentos, a qualidade, e o café e a saúde. A JCSP decidiu que sua principal missão e objetivo devem ser o aumento do mercado cafeeiro mundial em valor e volume. Uma das limitações ao aumento do consumo é a ideia errônea de parte da população de que o café é mau para a saúde. Contraria essa ideia uma quantidade considerável de informações científicas sobre diversos benefícios para a saúde ligados ao consumo do café.

Questões fitossanitárias são examinadas a intervalos regulares pela Junta Consultiva do Setor Privado e pelo Conselho, que recebem relatórios sobre questões de segurança dos alimentos e novidades legislativas, que se estendem desde os limites máximos de resíduos de pesticidas permitidos pelos países importadores até a acrilamida e a ocratoxina A.

### **Promoção do consumo interno**

A promoção do consumo interno nos países produtores de café pode ajudar não só a fortalecer os produtores, mas também contribuir para o alívio da pobreza e o aumento da agregação de valor. O Programa Cooperativo Regional para o Desenvolvimento Tecnológico e a Modernização da Cafeicultura (PROMECAFÉ) está implementando um programa trienal financiado pelo Fundo Especial<sup>9</sup> com o objetivo de promover e aumentar o consumo interno na Costa Rica, na República Dominicana, em El Salvador, na Guatemala, em Honduras, na Jamaica, no México, na Nicarágua e no Panamá. Até agora, o projeto incluiu workshops regionais, com a participação de países Membros, especialistas em café e representantes da indústria do café. O ciclo restante do projeto se concentra no desenvolvimento de materiais regionais de promoção que focalizam elos entre o café e a saúde e entre o café e os esportes, como meios potenciais de melhorar a estratégia de consumo interno em cada país. Em nome da região africana, a Organização Interafricana do Café recebeu aprovação para o uso da parcela do Fundo Especial que cabe à África para promover o consumo interno no continente.

---

<sup>9</sup> O Fundo Especial foi estabelecido no âmbito do AIC de 1976 e continuou a existir sob a égide de sucessivos Acordos Internacionais do Café, para financiar medidas adicionais exigidas pela implementação das pertinentes disposições dos mesmos. O Fundo foi construído mediante cobrança de um imposto sobre cada saca de café exportada aos Membros importadores, a ser pago pelos Membros exportadores. Como os mecanismos de controle do mercado deixaram de vigorar no âmbito dos Acordos de 1994, 2001 e 2007, o uso do Fundo Especial passou a não ser necessário. O Fundo, portanto, foi liquidado para permitir a distribuição de seus recursos, em total US\$1,37 milhão aos 30 de setembro de 2016, entre as três regiões produtoras de café (África, Ásia e América Latina) para projetos que se concentrassem, em particular, na promoção do consumo.

O Guia Detalhado para Promoção do Consumo de Café nos Países Produtores, da OIC, é um recurso valioso, que gerou investimentos de cerca de US\$30 milhões em programas de promoção e workshops nos países produtores, com financiamento adicional a caminho. Inicialmente publicado em 2004, o Guia forneceu o modelo para programas para promover o consumo interno em diversos países, como a Colômbia, a Costa Rica, El Salvador, a Índia, a Indonésia e o México. Em sua 17.<sup>a</sup> reunião, em março de 2019, o Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado da OIC conveio em que há necessidade de atualizar o Guia, não só para incorporar experiências tanto positivas quanto negativas, mas também para refletir mudanças métodos de comunicação desde que ele foi inicialmente publicado. No momento, o Comitê busca aportes dos governos e do setor privado como elementos para a revisão do Guia.

### **Programas educacionais**

A partir de 2015-2016 a OIC foi parceira da Specialty Coffee Association na coordenação de um programa educacional de “Sessões do Café”, com objetivos de despertar interesse pela qualidade do café, melhorar padrões e encurtar a distância entre produtor, torrefador, barista e consumidor. Esses eventos também constituíram oportunidades para networking tanto entre profissionais quanto entre consumidores.

### **Dia Internacional do Café**

Iniciado pela JCSP, o Dia Internacional do Café foi lançado no Fórum Global do Café em 1.<sup>o</sup> de outubro de 2015 como plataforma para promover e celebrar o café em escala global. Agora em seu quinto ano, a imagem do Dia Internacional do Café continua a ganhar vulto, e Governos Membros, associações do café, casas de café e consumidores participam dele mais e mais, prometendo apoio ou postando detalhes de eventos através da hashtag #internationalcoffeeday nas redes sociais e no site exclusivo do Dia Internacional do Café ([www.internationalcoffeeday.org](http://www.internationalcoffeeday.org)).

A campanha do Dia Internacional do Café do ano passado, que incluiu mais de 100 eventos em 50 países, se concentrou na contribuição positiva das mulheres na cadeia de valor do café, refletindo a introdução do novo foco temático da OIC para o ano cafeeiro de 2017/18: igualdade de gênero. Dez fotos, escolhidas como finalistas do concurso de fotografia da campanha de 2017/18 por um painel de avaliadores, delegados à 122.<sup>a</sup> sessão do Conselho Internacional do Café e mais de 2.000 pessoas que votaram on-line, foram publicadas na capa da Retrospectiva Anual da OIC de 2017/18. Como referência, o vídeo da campanha foi acessado mais de 6.000 vezes. No Dia Internacional do Café um evento foi realizado pela Embaixada do Brasil em Londres Internacional do Café para celebrar as mulheres do café, proporcionando uma plataforma para a apresentação de pesquisa da OIC sobre igualdade de gênero e para a exposição, por cafeicultoras e produtoras do Brasil, dos obstáculos e oportunidades que existem para as mulheres no setor cafeeiro de hoje.



A campanha deste ano, centrada na sustentabilidade econômica e nos desafios que os preços baixos do café representam para os cafeicultores, conta com o apoio generoso da All Japan Coffee Association, da Fundação Ernesto illy e da Delegação da UE em Ruanda. Como apelo à ação, estamos convidando o público a assinar o [#coffeepledge](#) em apoio de ganhos condignos para os cafeicultores. O objetivo é alcançar um milhão de assinaturas até 1.º de outubro. Também esperamos, através desta iniciativa, criar um movimento de consciência do café entre interessados, com os quais, em contato direto e com mais regularidade, tratar dos desafios e oportunidades que existem para o setor cafeeiro. A Organização é grata à Embaixada da Suíça por oferecer uma recepção do Dia Internacional do Café em 1.º de outubro de 2019, dando à OIC a oportunidade de lançar formalmente seu *Relatório sobre o Desenvolvimento do Café de 2019*—o primeiro desses relatórios—diante de uma plateia global. A campanha do Dia Internacional do Café é financiada através de uma contribuição voluntária da All Japan Coffee Association (AJCA).

### **Conclusões**

O presente relatório demonstra que progresso substancial foi conseguido rumo à consecução dos objetivos do AIC de 2007 e das três metas estratégicas estabelecidas no Plano de Ação Quinquenal. Isso não obstante, desafios significativos persistem em termos do seguinte: valorização da qualidade dos dados e capacidade analítica da Organização; fortalecimento do poder convocatório da OIC; obtenção de mais recursos financeiros para o setor cafeeiro mundial; e promoção do consumo de café.

**É preciso notar que a capacidade da OIC de implementar o AIC de 2007 tem sido dificultada pela redução do Orçamento e do pessoal. O Orçamento decresceu de £3.185.000 em 2011/12 para £2.635.000 em 2018/19, e o número de funcionários caiu de 28 para 14 no mesmo período. As realizações só foram possíveis graças à competência e dedicação de todos os funcionários.**